



## FATORES DESENCADEANTES DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Maria Alice Canzi Ames<sup>1</sup>, Solange Güillich<sup>2</sup>. UNIJUI*

**Introdução:** A presente pesquisa tem como objetivo estudar os fatores desencadeadores da violência contra a mulher, situando o contexto sócio-histórico-cultural em que se insere essa problemática, procurando identificar também o perfil das vítimas e agressores, destacando a postura dos profissionais e a importância de um projeto coletivo no enfrentamento desse problema. O estudo é a proposta de trabalho de conclusão do curso de Serviço Social da UNIJUI – Campus Santa Rosa/RS. **Material e Métodos:** Por tratar-se de um estudo com caráter documental e análise quali-quantitativa dos dados, far-se-á um levantamento bibliográfico dos materiais existentes sobre o problema, clareando conceitos e contextos. Serão analisados os Boletins de Ocorrência da Delegacia de Polícia de Giruá e os relatórios da Delegacia de Santa Rosa, registrados no período de janeiro a agosto de 2006. Também buscar-se-á dados na 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, para obter dados mais precisos sobre a realidade. **Resultados:** Existem vários fatores que contribuem para o desencadeamento da violência contra a mulher, entre eles podemos citar: consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas; ter presenciado violência conjugal quando criança; conflitos conjugais; normas sócio-culturais que concedem aos homens o controle sobre o comportamento feminino, atribuindo à masculinidade dominação e honra ao fato da agressão; aceitação da violência como forma de resolução dos conflitos; pobreza/desemprego. Convém destacar que esses fatores não ocorrem individualmente, mas sim, estão interrelacionados.

**Discussão/Conclusões:** A violência contra a mulher pode se manifestar tanto fisicamente, quanto moral ou sexualmente, ocorrendo em todas as classes sociais. Por vivermos em uma sociedade machista, com uma cultura de dominação/submissão, onde os agressores em 90% dos casos são conhecidos das vítimas, poucas mulheres denunciam o ocorrido, mas manifestam vários “sinais” como hematomas, choro freqüente, dores de cabeça. Os profissionais devem ficar atentos a esses sinais, mas para isso é necessário que estejam qualificados e organizados em redes intersetoriais, assumindo o problema como um fato que diz respeito a todos e não somente a um grupo. Dessa forma, podemos promover mudanças dos modelos que mantêm a violência doméstica, ajudando as vítimas e agressores (pois também são vítimas) a serem protagonistas de sua própria cidadania, caminhando em direção a um mundo melhor, menos violento.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUI.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social da UNIJUI.